



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO: 21/08/2019**



## **Defesa Civil de Patos de Minas, Corpo de Bombeiros Militar e membros do Comitê Cidade Resiliente acompanham teste sonoro no Complexo Mineroindustrial de Serra do Salitre**

*A visita aconteceu nessa terça feira (20) e objetivou identificar as instalações das torres de alerta e alarme, bem como testar as sirenes em caso de algum desastre no Complexo Mineroindustrial*

Nesse dia 20 de agosto, a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Patos de Minas (COMPDEC), por meio do **Comitê Cidade Resiliente (CCR)**, realizou uma nova visita à empresa Yara Brasil Fertilizantes, no Complexo Mineroindustrial de Serra do Salitre. A visita faz parte das ações preventivas desencadeadas nos municípios da região do Alto Paranaíba e Noroeste Mineiro para a Campanha Mundial das Nações Unidas e da Estratégia Internacional para Redução dos Riscos de Desastres (UNISDR). Esse trabalho, intitulado "**Construindo Cidades Resilientes, Minha Cidade está se Preparando**", tem o papel de identificar e prevenir possíveis riscos e ameaças (objetivando reduzir os riscos de desastres na região), principalmente aqueles decorrentes do funcionamento de barragens nesses locais, cadastradas na Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEAM.

Nessa visita, de acordo com o coordenador do Centro Integrado de Comando e Controle Regional (CICCR) e coordenador municipal de Proteção e Defesa Civil de Patos de Minas, segundo-tenente BM Fernandes, no contexto da busca de uma cultura de resiliência a desastres, foi realizado, durante o período da manhã, um teste sonoro das sirenes, após a instalação de sete torres no complexo mineroindustrial. .

Equipes da empresa foram alocadas nos pontos de reunião para encontro, a fim de testar a amplitude sonora das sirenes. Durante os testes, foi detectada a necessidade de alguns ajustes no nível da sonoridade das sirenes em alguns pontos, o que será prontamente atendido pela empresa.

Durante a tarde, a empresa apresentou aos membros do **Comitê Cidade Resiliente**, o Plano de Ação de Emergências para Barragens (PAEBM) e o Plano de Contingência do Complexo Mineroindustrial, o qual já foi devidamente protocolado na Defesa Civil em Patos de Minas, bem como no 12º Batalhão de Bombeiros Militar e também no 2º Pelotão em Patrocínio/MG. Esses planos foram elaborados por meio da contratação, pela Yara Brasil Fertilizantes, de uma empresa internacional especializada na elaboração de estratégias para gestão de riscos de desastres. Os planos estabelecem medidas em caso de rompimento de barragem, bem como um Plano de Segurança de Barragens (PSB).

Além disso, a empresa apresentará, no mês de setembro, um cronograma de reuniões preparatórias para a realização de um simulado em caso de um rompimento hipotético da barragem, o qual está planejado para o mês de novembro de 2019 e contará com a participação de vários órgãos. O simulado estará fundamentado em um plano de ação de resposta a desastres ou plano de gerenciamento de emergências e acontecerá sob a supervisão do CBMMG, da Defesa Civil e de membros do **Comitê Cidade Resiliente de Patos de Minas**. As atividades no Complexo Mineroindustrial foram acompanhadas pelo vereador Nivaldo Tavares, representando a Câmara Municipal de Patos de Minas, por Paulo Duarte, representando o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CODEMA), pelo segundo-tenente BM João Fernandes Caixeta e pelo capitão BM Arthur Fábio Ferreira do 12º Batalhão de Bombeiros Militar.

FONTE: <http://www.patosdeminas.mg.gov.br/noticias/read.php?id=8828>



## **Antes do fogo: Protegendo as comunidades vulneráveis dos incêndios florestais**

Wildfire sempre foi uma característica natural da paisagem dos EUA, especialmente no Ocidente. Mas ficou claro nos últimos anos que a combinação de um clima em mudança e mais pessoas se mudando para áreas mais selvagens está empurrando mais vidas e comunidades em risco. Desde 2017, os incêndios catastróficos devastaram cidades e vilas - como Paradise, Santa Rosa e Redding, na Califórnia - bem como muitas comunidades menores nos Estados Unidos.

Novas políticas para apoiar a preparação contra incêndios devem ser proporcionais à escala da ameaça e não podem deixar para trás as comunidades mais vulneráveis dos Estados Unidos. À medida que o clima muda, os Estados Unidos precisam se preparar para futuros incêndios investindo em uma gestão sólida e baseada na ciência das terras próximas a essas comunidades. Os formuladores de políticas também devem garantir que os recursos estejam disponíveis para todas as comunidades,

independentemente do status socioeconômico, para que possam planejar e fazer investimentos em propriedades para reduzir a ameaça de incêndios florestais.

Este relatório considera os custos de proteger as comunidades dos EUA que são vulneráveis a incêndios florestais. Em seguida, destaca os esforços atuais para ajudar essas comunidades e como esses esforços podem ser fortalecidos. As seções finais do relatório descrevem recomendações específicas de políticas estaduais e federais que ajudariam a garantir que as comunidades e populações mais vulneráveis recebam o apoio necessário para se preparar para incêndios catastróficos.

FONTE: <https://cdn.americanprogress.org/content/uploads/2019/07/24101808/Wildfire-Before-report.pdf>



## Mudança climática e terra

Este Relatório Especial sobre Mudança do Clima e Terra responde à decisão do Painel Intergovernamental em 2016 de preparar três Relatórios Especiais durante o sexto ciclo de avaliação, levando em conta propostas de governos e organizações observadoras. Este relatório trata dos fluxos de gases de efeito estufa (GEE) em ecossistemas terrestres, uso da terra e manejo sustentável da terra em relação à adaptação e mitigação das mudanças climáticas, desertificação, degradação da terra e segurança alimentar. Este relatório fornece uma avaliação atualizada do estado atual do conhecimento, buscando coerência e complementaridade com outros relatórios recentes, como o Relatório Especial do IPCC sobre o Aquecimento Global de 1.5 ° C e o Relatório de Avaliação Global do IPBES sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. A confiança nos principais resultados é indicada usando a linguagem calibrada do IPCC;

FONTE: <https://www.ipcc.ch/srccl-report-download-page/>



## Mudança climática: Oportunidades para reduzir a exposição fiscal federal

Desde 2005, o financiamento federal para assistência a desastres é de pelo menos US \$ 450 bilhões, incluindo aproximadamente US \$ 19,1 bilhões em dotações suplementares sancionadas em 6 de junho de 2019. Somente em 2018, houve 14 eventos bilionários climáticos e climáticos em todo o país, com um custo total de pelo menos US \$ 91 bilhões, segundo a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica. O

Programa de Pesquisa de Mudanças Globais dos EUA projeta que os custos de desastre provavelmente aumentarão à medida que certos eventos climáticos extremos se tornarem mais frequentes e intensos devido às mudanças climáticas. Os custos de desastres climáticos recentes ilustraram a necessidade de planejamento para os riscos da mudança climática e de investimento em resiliência. Esses investimentos podem reduzir a necessidade de medidas muito mais caras nas próximas décadas.

Desde fevereiro de 2013, o GAO incluiu a *limitação da exposição fiscal do governo federal ao melhor gerenciamento de riscos de mudança climática* em sua lista de áreas de programas federais com alto risco de vulnerabilidades a fraudes, desperdício, abuso e má administração ou mais necessidade de transformação. O GAO atualiza essa lista a cada dois anos. Em março de 2019, o GAO informou que o governo federal não havia feito progressos mensuráveis desde 2017 para reduzir a exposição fiscal às mudanças climáticas.

Este testemunho - baseado em relatórios do GAO emitidos de outubro de 2009 a março de 2019 - discute (1) o que se sabe sobre os possíveis efeitos econômicos da mudança climática nos Estados Unidos e até que ponto essas informações poderiam ajudar os tomadores de decisões federais a gerenciar os riscos climáticos o governo federal, (2) os potenciais impactos da mudança climática no orçamento federal, (3) a medida em que o **governo federal investiu em resiliência**, e (4) como o governo federal poderia reduzir a exposição fiscal aos efeitos do clima mudança.

FONTE: <https://www.gao.gov/assets/700/699605.pdf>



## **Preparação para desastres para reduzir a ansiedade e o estresse pós-desastre**

Este relatório enfoca a preparação para a saúde mental em desastres, que é um método de redução significativo para proteger os indivíduos contra efeitos psicológicos prejudiciais decorrentes de desastres. Desastres são eventos estressantes não apenas para indivíduos que sofrem com a perda pessoal, mas também para a comunidade em geral. Durante as duas últimas décadas, os riscos naturais afetaram mais de 3 milhões de famílias em todo o mundo. A pesquisa demonstrou uma conexão positiva entre preparação para desastres e saúde mental, e a probabilidade de um transtorno mental após desastres é devido a uma ausência de prontidão. A preparação para a saúde mental em desastres é focada na literatura e há muitos exemplos disso.

A primeira seção deste relatório enfoca especificamente a preparação para a saúde mental em desastres. A segunda seção concentra-se nas evidências disponíveis que analisam o impacto das intervenções. A literatura sugere que mais pesquisa e avaliação são necessárias para avaliar a eficiência e a eficácia das intervenções de saúde mental para reduzir o impacto de desastres. Especialistas em saúde mental têm

limitações, especialmente em relação ao conhecimento insuficiente e práticas relativas à preparação para a saúde mental. Finalmente, a terceira seção analisa pessoas com deficiências pré-existentes, incluindo condições de saúde mental. As pessoas com deficiência sofrem desproporcionalmente e correm maior risco de sofrer uma redução da saúde mental durante os desastres, o que poderia perpetuar um ciclo de pobreza e isolamento que é intensificado durante os desastres.

FONTE:[https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/bitstream/handle/123456789/14267/501\\_Disaster\\_Preparedness\\_for\\_Reduce\\_Anxiety\\_and%20Post-Disaster\\_Stress.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/bitstream/handle/123456789/14267/501_Disaster_Preparedness_for_Reduce_Anxiety_and%20Post-Disaster_Stress.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

FONTE:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5489140/>



## Diretrizes IASC para saúde mental e apoio psicossocial em situações de emergência

### VISÃO GLOBAL

Iniciadas pela OMS, as Diretrizes do IASC para Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Situações de Emergência refletem as percepções de numerosas agências e profissionais em todo o mundo e fornecem informações valiosas para organizações e indivíduos sobre como responder apropriadamente durante emergências humanitárias.

As folhas de ação específicas oferecem orientação útil sobre saúde mental e apoio psicossocial e abrangem as seguintes áreas: Coordenação, Avaliação, Monitoramento e Avaliação, Proteção e Padrões de Direitos Humanos, Recursos Humanos, Mobilização e Apoio Comunitário, Serviços de Saúde, Educação, Divulgação de Informações, Segurança Alimentar e Nutrição, Abrigo e Planejamento do Local e Água e Saneamento. As Diretrizes incluem uma matriz, com orientação para o planejamento de emergência, ações a serem tomadas nos estágios iniciais de uma emergência e respostas abrangentes necessárias nas fases de recuperação e reabilitação. A matriz é uma ferramenta valiosa para uso em esforços de coordenação, colaboração e advocacia. Ele fornece uma estrutura para mapear até que ponto as primeiras respostas essenciais estão sendo implementadas durante uma emergência.

As Diretrizes incluem um CD-ROM complementar, que contém as Diretrizes completas e também documentos de recursos em formato eletrônico. Publicado pelo Comitê Permanente Interagências (IASC), as Orientações dão aos agentes humanitários orientações e ferramentas intersetoriais e intersetoriais úteis para responder eficazmente em situações de emergência.

FONTE:[https://interagencystandingcommittee.org/system/files/legacy\\_files/guidelines\\_iasc\\_mental\\_health\\_psychosocial\\_june\\_2007.pdf](https://interagencystandingcommittee.org/system/files/legacy_files/guidelines_iasc_mental_health_psychosocial_june_2007.pdf)



## Resiliência para sistemas sociais (R4S)

A GOAL desenvolveu a Resiliência para Sistemas Sociais (R4S) em 2016 para informar uma abordagem de resiliência à implementação de intervenções humanitárias e de desenvolvimento, melhorando a compreensão dos sistemas socioeconômicos e como eles reagem a choques e tensões. O R4S pretende fornecer mecanismos para analisar o atual estado de resiliência dos sistemas socioeconômicos críticos e leva a recomendações sobre como construir ou fortalecer a resiliência desses sistemas, contribuindo, em última análise, para sociedades mais inclusivas e resilientes.

Este Manual de Orientação baseia-se na experiência da GOAL ao longo de 40 anos em responder a grandes crises humanitárias e operar em contextos frágeis, bem como no trabalho da GOAL nos últimos 10 anos no desenvolvimento de inovações e abordagens práticas na medição e análise de resiliência. O manual divide o R4S explorando seus cinco principais componentes.

FONTE: <http://resiliencenexus.org/r4s/>



## Queimada: Calor extremo e imobiliário

O calor extremo é o perigo mais comum e mortal relacionado ao clima nos Estados Unidos, e está piorando devido às mudanças climáticas e aos padrões de desenvolvimento urbano. É um problema complexo que tem impactos significativos na saúde humana, e o ambiente construído oferece inúmeras oportunidades de mitigação.

Este relatório descreve como o calor extremo afetará os setores imobiliário e de uso da terra e destaca a liderança e o potencial impacto positivo do setor imobiliário na implementação de projetos de construção “resilientes ao calor” e usos da terra. O relatório fornece uma visão geral das conexões do calor extremo ao ambiente construído e uma discussão aprofundada das estratégias de mitigação e adaptação ao calor relacionadas ao projeto de edifícios, materiais de construção, infraestrutura verde e projeto do espaço público. Estas estratégias podem “imóveis à prova do futuro” em mercados vulneráveis; menores custos de operação e gerenciamento; melhorar a experiência do inquilino e dos ocupantes; e de outra forma diferenciar um projeto imobiliário.

FONTE: [https://americas.uli.org/wp-content/uploads/sites/2/ULI-Documents/Scorched\\_Final-PDF.pdf](https://americas.uli.org/wp-content/uploads/sites/2/ULI-Documents/Scorched_Final-PDF.pdf)

## **Dezenas de milhares de mortes adicionais anualmente nas cidades da China entre 1,5 ° C e 2,0 ° C de aquecimento**

O aumento da temperatura do ar na superfície da China tem sido mais rápido do que a taxa global, e espera-se que mais períodos de alta temperatura ocorram no futuro. Aqui, os autores avaliam a mortalidade anual relacionada ao calor em cidades densamente povoadas da China a 1.5 ° C e 2.0 ° C do aquecimento global. Para isso, a população urbana é projetada sob cinco vias socioeconômicas compartilhadas, e são executados 31 modelos de Circulação Geral e curvas de relação temperatura-mortalidade. Prevê-se que a mortalidade anual relacionada ao calor aumente de 32,1 por milhão de habitantes anualmente em 1986-2005 para 48,8-67,1 por milhão para 1,5 ° C de aquecimento e para 59,2-81,3 por milhão para o aquecimento de 2,0 ° C, levando em conta a capacidade de adaptação. Sem capacidade de adaptação melhorada, a mortalidade relacionada ao calor aumentará ainda mais.

FONTE: <https://www.nature.com/articles/s41467-019-11283-w.pdf>

## **Padrões de projeto hidrológico dos EUA insuficientes devido a grandes aumentos na frequência de chuvas extremas**

Numerosos estudos mostraram que chuvas fortes nos Estados Unidos e em outros lugares estão se tornando mais comuns e mais severas em um clima mais quente. Esses estudos não mostraram, no entanto, como os eventos de precipitação mais extremos estão mudando, uma vez que essas tempestades são tão raras que são difíceis de avaliar usando técnicas convencionais, que geralmente se concentram em mudanças em localizações geográficas individuais.

Os autores deste relatório usam uma técnica de agregação simples para “agrupar” múltiplas observações dentro de uma região. Esse “pooling” permite que os autores mostrem que os eventos de chuva que excedem os critérios comuns de projeto de engenharia, incluindo tempestades de 100 anos, aumentaram em frequência na maior parte dos Estados Unidos desde 1950 - um período de construção de infraestrutura generalizada. As descobertas mostram que, na maioria dos locais, esses aumentos provavelmente são devidos ao aquecimento do clima. Os autores também mostram que grande parte da infraestrutura hidrológica existente e planejada nos Estados Unidos, com base nos padrões publicados de projeto de chuvas, está e continuará a

apresentar um desempenho abaixo do esperado devido a essas mudanças de precipitação.

FONTE: <https://agupubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1029/2019GL083235>

**INFORMAÇÕES**

**PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

**CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

**REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA**

<http://www.cidadesresilientes.net/>

**INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

**PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

**SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>